

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURA:**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800  
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

Editor e proprietario — Bernardo A. de Sá Pereira

**ANNUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
municados e reclames 60 réis

Annuncios por annoção por preços convencionaes. A  
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE-1816

### A POPULAÇÃO PORTUGUEZA

A proposito da questão ibérica, foi reeditado ha dias um interessante estudo do antigo secretario da *Portugalia*, sr. Fonseca Cardoso, do qual vamos transcrever os seguintes trechos:

O nosso paiz, com o seu contorno irregular, forma um rectangulo de 89:000 kilometros quadrados no extremo occidental da Península Iberica, sobre o Oceano Atlantico.

De Oriente para Occidente correm-n'o as sete grandes arterias fluviaes do Minho, Lima, Douro, Vouga, Tejo e Guadiana, limitando-se as suas bacias hydrographicas por massiços montanhosos de altitudes maximas, sobretudo no norte e centro do paiz.

Assim as montanhas da Peneda, Gavieira, Gerez, Larouco, Marão, Nogueira, Bornes e Mogadouro e seus contrafortes, com altitudes de 1:000 a 1:600 metros, separando os valles do Minho e do Lima e os secundarios que ficam a norte do Douro, formam as regiões mihoita e transmontana. Para o sul d'este rio até ao Tejo, sobressae principalmente, as serras da Estrella, Garrafeira, Gardunha, com cotas de 1:000 a 1:070 metros, em todo o territorio heirão que o Vouga e o Mondego banham. Do Tejo para sul estendem-se as grandes campinas do Ribatejo e alentejanas, dominadas pelas alturas de S. Mamede (1:200 metros), Ossa (695 metros) e Caldeirão (903 metros), ficando estas ultimas sobre a provincia do Algarve.

Em duas grandes zonas se divide pois o retalho portugalese do clima tão temperado e sadio: uma muito occidentada, de orographia pujante ao norte do Tejo; outra, de vastas planuras e apenas com o relevo montanhoso, já algarvio, a sul.

Nellas se acotaram, se abrigaram e fundiram por fim, em profunda mestiçagem, as diversas raças aborigenes e imigrantes; umas vencidas, refugiadas nos altos valles reconditos e isoladores; outras conquistadoras, acantonando nas regiões mais abertas e férteis, constituindo assim os seus cinco milhões de habitantes actuaes.

E' nas regiões montanhosas que o antropologista encontra muitas vezes, no seu estado de quasi pureza, os typos das raças primitivas, defendendo-se ainda da população mestiça dos valles, e surpreheendo no literal dos paizes maritimos os vestigiões ethnicos dos remotos colonisadores que pela estrada oceânica vieram estabelacer-se nos en-

trepositos commerciaes e industriaes, dando uma parcela do seu sangue á população indigena.

Do homem quaternario apenas sabemos da sua existencia, no nosso solo, pelos instrumentos cheleanos encontrados por Nery, Delgado, Santos Rocha, Cartailac e Fonseca Cardoso na Extremadura, na gruta da Furninha, em Leiria e em Campolido, explicando-se esta falta de documentação paleolithica pela dificuldade de investigação sobre as estações quaternarias, que, não tendo tradição, nem lendas que as denunciem, demandam cuidados e uma preparação technica para as explorar.

Não acontece o mesmo quanto á civilização neolithica. Nas duas zonas geographicas que acabei de expor tem-se encontrado restos abundantes da sua existencia, demonstrando que por esse tempo já uma densa população as habitava.

Apurou-se, com o estudo cranio-metrico e osteometrico de Paula e Oliveira, que na primeira phase dos tempos neolithicos cohabitavam o nosso solo duas raças humanas com caracteristicas oppostas: uma autochtone, outra immigrante.

A primeira era de baixa estatura, de cabeça longa, dolichocephala, de occipital desenvolvido, e com suturas complicadas; a face moderadamente alongada ou mesoprosopa, a glabella accentuada, o nariz mesorrhinico, as orbitas microzemas, os femures em pilastra, as tibias platycnemias na sua maioría e os humeros muitas vezes perforados.

A segunda tambem de estatura abaixo da média, tinha a cabeça arredondada, brachycephala com o occiput achatado, vertical, a face larga, chamaeprosopa, o nariz mesorrhinico e as orbitas mesosemas.

Ao chegarmos aos tempos proto-historicos, ás epochas archiologicas de Halls-tait e da tène ou marneana, uma nova raça invasora vem estabelacer-se no nosso paiz, como indicam os restos humanos, recolhidos por Paula e Oliveira, das sepulturas alinhadas dos cemiterios dos arredores de Cascaes.

Ella era de estatura elevada, de cráneo elliptico e alto, dolicho-hypsicephalo, com a glabella saliente, a fronte alta, com as bossas frontaes demarcadas, a linha mediana occipital descendo obliquamente sem no entanto formar forte protuberancia; a face harmonica, longa, leptoprosopa, as orbitas mesosemas, o nariz fino e saliente, leptorrhinico e a porção alveolossu-basal apresentando um prognathismo accentuado e caracteristico.

A mentira é o vicio de urdir insidias para encobrir torpezas. O mentiroso é apanhado sempre ao tecer a teia que urdiu.

### Sociedade Propaganda de Portugal

Uma vez fundada, a Propaganda de Portugal cuidou desde logo de empregar todo o seu valimento e todo o seu esforço no sentido de conseguirem que os hotéis portuguezes, talvez os peores da Europa, se modificassem inteiramente e viessem a ser quanto antes, senão modelares, pelo menos limpos e aceitaveis. E' que, sem bons hotéis, nunca o nosso paiz pode ser nem visitado pelo estrangeiro, nem amado ou admirado pelos proprios nacionaes. A somma de esforços dispensados para conseguir os seus desejos tem sido estupenda, sem que lhes corresponda resultados inteiramente satisfatorios. A Propaganda, aproveitando com criterio todos os auxilios que lhe têm sido offerecidos, ainda não desanimou, nem um instante sequer, apesar de não poder facilmente dizer-se de que grandeza têm sido os obstaculos apparecidos na sua frente e que tem sido absolutamente forçoso remover. A hostilidade e a indifferença têm a cada passo procurado entrar a sua obra patriótica.

Entretanto, servindo-se de concursos, conferencias, premios pecuniarios e honorificos, a Propaganda não deixou jámais de lutar pelo rejuvenescimento da industria hoteleira, sem ter logrado para a sua acção intensa um resultado pratico lisonjeiro. Quer isto dizer que tudo se haja perdido? De nenhum modo, devendo até registrar-se que tem qualquer coisa de muito grande o que já se conseguiu, se attendermos á acção da rotina e a inercia tradicional da nossa raça e favorecida por este nosso excellentissimo clima, de contacto com a qual felleem quasi todas as grandes iniciativas. Comparemos, porem, o que se alcançou com o que se trabalhava para o conseguir. Ficar-se-ia cheio de magua e tristeza.

Os exemplos do que deixamos affirmado são aos molhos. Mas citemos apenas um. A guerra europeia fez com que os nossos hoteleiros auferissem optimos lucros nas ultimas temporadas. Praias e thermas, estações de inverno e de repouso têm regorgitado de clientela. Os hoteleiros têm tido as algibeiras abarrotadas. Não seria para decaer que, d'esse facto, surgisse uma era de progresso para as thermas nacionaes? Pois não resultou. Os exploradores da industria do turismo acharam que tudo estava bem e continuaram como d'antes á espera do freguez que ha-de fatalmente cahir-lhe nas mãos por não ter por onde escolher. O espirito commercial portuguez é assim. O que se ha-de fazer? A Propaganda,

porem não desistiu, nem isso está nos seus habitos. Assim, resolveu ella insistir cada vez mais junto dos hoteleiros, para os forçar a mudar de rumo, adoptando para isso uma serie de medidas, que vão sendo methodicamente postas em acção. A repartição de Turismo, em officio, acaba, por exemplo, de ser sollicitado que empregue toda a sua reconhecida boa vontade no sentido de conseguir que os sub-delegados de saude de todo o paiz exerçam junto dos hotéis toda a possível pressão, no sentido de forcarem os hoteleiros a cumprir todas as prescrições hygienicas indispensaveis em estabelecimentos d'essa natureza. E aquella Repartição, cujo patriótico empenho em melhorar o turismo em Portugal está de ha muito comprovado, decerto que ha-de atender com a maior sollicitude o officio da Propaganda colhendo ao mesmo tempo um conjunto de informações que a habilitem, e á propria Propaganda de Portugal, a conhecer quacs os hotéis que merecem a confiança de quem viaja e os que não podem merecer essa confiança. Dados os bons desejos, muitas vezes manifestados, da Repartição de Turismo, e os sentimentos patrioticos dos sub-delegados de saude, dos quaes, como de ninguem, depende, pelo que respeita á hygiene, o aperfeicoamento da industria hoteleira, é de crer que a iniciativa da Propaganda surta de devidos effectos e dê resultados superiores a toda a expectativa.

### O EXTERMINIO D'UMA NAÇÃO

Em favor dos Armenios, discursão de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Touchet, bispo de Orléans. — **A Armenia Martyr**, pelo Rev. Griselle. Publicações da «Junta Catholica de propaganda franceza no estrangeiros».

«O exterminio d'uma nação», este titulo não representa uma imagem vã, sim é a escrupulosa expressão d'uma realidade.

Não fomos nós que o inventamos porquanto o descobrimos no Relatorio da «Junta Americana» que o recolheu da pena de Arnoold J. Tynbee; no mesmo documento, vemos que Herbet Adams Gibbons qualficou os morticínios da Armenia como *A mais negra pagina da historia moderna*. Poderia tambem ter dito: *A mais vermelha*.

A formidavel guerra que a França e os seus aliados sustentam está toda salpicada do luma do hecatombes sangrentas: sem duvida que á historia legará algumas das mais horroresas e mortiferas tragedias do que o mundo tenha sido testemunha; atrocidades sem nome e sem conto mais lhe agravaram os horrores. E, não obstante, pôde-se affirmar, sem phrases declamatorias, com a mais conscienciosa exactidão, que to-

dos os dramas que ella tem desencadeado na Europa, ficam a perder de vista comparativamente com as abominações sadicas e ferozes de que a Asia-Menor tem sido theatro.

Um povo inteiro, friamente condemnado á morte e methodicamente executado. Nem as invasões barbaras viram nada parecido. E todavia tal é o que acaba de acontecer, em plena civilização, nas provincias armenicas. Mais de oito centos mil seres humanos foram riacados da lista dos vivos, pelo gladio, pela metralha, pela corda, pela fome, pela agua, pelo fogo. Mais de oito centos mil: homens, mulheres, velhos e crianças!

Este crime foi consumado a instigações d'um bando de individuos a que se chama um governo e pelas mãos de uma horda que se chama um exercito.

E se ainda se tivessem limitado a matar; se ainda mesmo se tivessem contentado com torturar! Mas decaeram mais baixo: deshonraram; mais baixo ainda: traficaram carne humana, para entrega-la ainda a mais deshonras. «As portas de Kemaz-Baghar e de Bagdav, exclama com uma eloquente indignação o bispo de Orleans, abriu-se um mercado de escravas: mulheres armenicas, de sangue arya como nós, tendo a nossa cultura, a nossa fé, o nosso baptismo, foram offerecidas, negociadas, compradas, pagas!... Mas ha sete centos annos, a catholicidade inteira teria empreendido uma cruzada só por isto!»

E hoje! Hoje, o mundo civilizado, esfacelado pela guerra que entre si travam os povos fortes, abandona ao martyrio o povo fraco.

Todavia, existe ainda uma potencia que, com uma palavra, teria podido salvar essas milhares de vidas humanas, custar esses milhares de crimes e de estupro—E essa potencia não se importou.

Se se tivesse previsto esta scena horrivel, ha alguns annos atraz: se se annunciasse que chegaria um dia, em que uma nação christã auctoritaria com o seu silencio e inercia o supplicio de oito centos mil christãos, se tal se tivesse prophetizado, toda a consciencia humana se teria revoltado contra a inverosimilhança e o odioso d'esta calumnia anticipada.

E comtudo, é um facto. Um facto. Porque não ha ninguem no mundo que hoje não saiba que o Turco se tornou, de facto, o vassallo do Alemão. Desde a cabeça que manda até a mão que opera, a Turquia está germanizada: os representantes do Kaiser governam em Constantinopla e os seus officiaes commandam na frente de batalha. Esta verdade, tão innegavel como o sol ao meio dia, as victimas não a ignoravam: assim algumas houve, que imploravam piedade, promettendo fazer-se allemães! Com maior força de razão não a ignoravam os diplomatas. E tanto

assim que o embaizador americano supplicara ao seu collega allemão para que intervisse junto da Porta. Ora, a esta instancia, que respondeu o plenipotenciario da Allemanha? Ninguem o advinharia: que não podia entremetter-se nas questões interiores da Turquia! Quando ha já longos mezes, que elle não faz outra coisa!

Este pretexto de indeferimento é mais ainda do que uma mentira: em face das infamias a que se tratava de obstar, é a pior das hypocrisias. E a resposta de Cairn pretendendo não estar encarregado de seu irmão: é o gesto de Pilatos lavaudo as mãos do sangue do Justo.

Mas, entre o panislamismo e o pangermanismo, ha mais ainda do que esta cumplicidade tacita, passiva. Oiga-se o seguinte testemunho de Hubert Adams Gibbons, explicando a connivencia da Allemanha: Os allemães, nota o auctor, e só elles se sentem interessados em beneficiar do extermínio do povo armenio.

Este crime, um dos mais monstruosos que se conceba, tinha-o Monsenhor Touchet patenteado e estimatizado, ha pouco, com uma eloquencia clamando vingança. O rev. sr. Griselle collocando-o no seu quadro historico e baseando-o em documentos irrefutaveis, acaba de prova-lo, por sua vez com uma demonstração peremptoria.

Que o cumplice do Sultão vermelho tente agora dar-se como defensor da civilização, da humanidade, e até mesmo da religião! Oito centos mil cadaveres se erguerão contra elle!

Francisco Veillot.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Vimos em Villa Verde o sr. Antonio A. de Sousa Fontes, antigo secretario de finanças n'este concelho.

Tambem estiveram entre nós, retirando na manhã de sexta feira para Braga, os nossos amigos srs. dr. Alvaro Abreu e José de Faria Machado.

O milho

Por causa da carestia do milho, estiveram na sexta feira em Villa Verde algumas praças da policia e da guarda republicana de Braga.

Se o *motim* era o que nós vimos, não valia a pena tanta coisa.

Bastava o Miguel da administração para *suffocar*, e não precisava de desembainhar o *sabre*.

Pobre povo soberano!

bras... Cheio de febre, de frio, nem já sentia as neves. Desejava morrer, ficar a dormir para sempre, a ver se no céu havia pão e calor, beijos d'alguem.

E n'isto, viu uma casinhola baixa, havia de ser do cão. Sorriu extasiado. Estava alli quem o podia matar ás dentadas, sem lhe chamar nomes feios. Que elle não tinha medo da morte; até a desejava.

O que o pungia era o insulto rancoso de todos. E encaminhou-se para a casinhola, como o martyr para o supplicio.

O cão logo veio á porta da sua morada. Era um animal enorme, felpudo, de olhos meigos, mas corajosos. Apenas viu a criança, ladrou com tanta furia que o pequenito estava mais gelado do que entrara. Mas reflectindo, pensou o desgraçado, que melhor lhe era morrer traçado por aquellas dentes aguçados.

Avançou. O cão preso por um caedado, ladrava sempre, d'olhos congestionados, dando saltos do fera a a

Incendios

Na terça feira ultima, pelas 7 horas da tarde, manifestou-se incendio no estabelecimento commercial do sr. Joaquim José dos Santos, ao Bom Retiro.

O fogo começou no deposito de petroleo, e damnificou muitas das fazendas expostas á venda.

Dado o alarme, acudiram diversas pessoas e a bomba dos voluntarios, sendo o incendio extincto pouco depois.

Os prejuizos, superiores a escudos 200800, foram cobertos pela companhia «A Tranquilidade».

Na tarde do dia immediato, tambem chegou a ateiar-se fogo na padaria do sr. Cerqueira, sito n'esta povoação.

Compareceram os bombeiros e algumas pessoas, que rapidamente extinguiram o fogo.

Rumores...

Alguns jornaes republicanos tem acolhido, não sabemos com que fim, o rumor de que se prepara uma nova *intentona* por parte dos monarchicos.

Quem tiver um bocado de discernimento, facilmente se convence de que esse boato não póde ter o menor fundamento.

Pela nossa parte, só aqui registamos a sua carencia de base para governo de certas creaturas, que arvoradas em inabalaveis columnas do existente, gritam hoje que é preciso *carregar nos thalassas*, embora em segredo, e a um ou outro mais discreto, vão affirmando não haver ninguem mais inonarchico.

Não vão esses homens de firmes crenças precipitar-se ás vezes, e, tomando a nuvem por Juao, gritar, antes de tempo, que é preciso... *não poupar os republicanos*...

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16'882	18200
Dito amarello . . . . .		18000
Milho alvo . . . . .		18200
Centeio . . . . .		18250
Feijão branco . . . . .		18700
Batatas . . . . .		18200
Ovos, 6 por . . . . .		100

creança muito pallida e serena, aproximou-se sem uma palavra, livida e resignada.

Mas o animal, vendo-o melhor, calou-se de subito. Abateu-se nas patas deanteiras, ganando de alegria, já com os olhos suaves e doces.

E o pequenito, espantado, aproximou-se mais e poz-lhe a mão na cabeça, afagando-o como se elle o entendesse, consolado com aquelle olhar enternecido.

O cão lambeu-lhe piedosamente as mãos, atrahiu-o, enrolou-se-lhe aos pés, e o pequenito, curvando-se sobre a escudella, comeu sofregamente os restos da comida do animal. Depois, vendo que elle tinha o peacogo apertado pela corrente, soltou-o como póde. E o cão largou á desfilada, n'um impeto de alegria doida.—Fugiu, disse o pequeno com saudade, cravando os olhos no horizonte faiscante de neve. Mas recolheu-se nas palhas do cão, e adormeceu, livido e rigido, tão frio que parecia morto...

Boletim Judicial

Distribuição do expediente na tribunal d'esta comarca:

Dia 26 de junho:

Acção ordinaria—Izabel Maria de Castro, de Santa Marinha d'Oriz, contra Joaquim José Gonçalves Paredes, de São Miguel d'Oriz.

Ao 4.º officio—Brandão.

Dia 29 de junho:

Acção summaria commercial—Maria da Conceição Alves Vianna, de São Mamede d'Escariz, contra Maria Paiva de Macedo, de São Martinho d'Escariz.

Ao 3.º officio—Feio.

Recurso do juiz do paz de Villa Verde - Appellante, João Baptista Pimentel, da freguezia de Gome. Appellado, Antonio Ribeiro Nelloso, da mesma freguezia.

Ao 4.º officio—Brandão.

Dia 3 de julho:

Civel. — Carta precatória vinda de Braga, para penhora, extrahida dos autos da execução de sentença de acção commercial em que é exequente a firma Machado & Malheiro.

Ao 4.º officio—Brandão.

Dia 6 de julho:

Dr. Eleutherio d'Araujo e Gama, contra Luiz Gonçalves, e outros de Rio Mau.

Ao 2.º officio—Telles.

Orphanologico. — Emancipação requerida por João d'Abreu d'Araujo Malheiro, para seu filho Antonio Fernandes de Jesus, da freguezia de Godinhaços.

Ao 3.º officio—Feio.

Interesse publico

Na repartição de finanças d'este concelho, acha-se em reclamação, de 1 a 10 do corrente mez de julho a matriz da contribuição industrial, relativa ao corrente anno.

As reclamações versam sobre o seguinte:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;
- 2.º—Injusta designação da tabela, parte, classe e lançamento das taxas fixas; e
- 3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Porém pouco depois despertava. Uma pata aspera lhe roçava a face entre os latidos ternos e gementes. Abriu os olhos e viu o animal com uma esteira velha na bocca e uma codela grande.

Acceptou-as. O cão, satisfeito, enroucou-se então ao pé d'elle. E a creança, depois de comer com avidéz, tornou a adormecer.

Entretanto, o cão, se fallasse ter-lhe-ia dito: «Pobresinho, pago-te uma divida. No anno passado, eu era um cão vadio, que morria de fome n'um pinhal. Tu passaste viste-me quasi morto e befejaste-me, e deste-me um pouco da codela que vos tinham dado. Reanimei-me e para aqui me trouxeram. Oh! como eu, pobre cão de quinta, sou feliz por vêr-te e servir-te d'alguem coisa!»

E era isto o que diziam os humildes olhos de cão, que contemplavam o desgraçadinho adormecido, aquecendo-o carinhosamente com o seu bafo e com o seu olhar.

Barbosa Gama.

FOLHETIM

Uma divida

Pequenas e abandonado!

Com os farrapinhos que tinha, ninguem olhava para elle. Figurava 7 annos. Fallava só com uma velha. Nunca sorria. Chorava ás escondidas muitas vezes. Onde dormia?

Nos curraes, nos alpendres, na rua. Que comia? O pão esfarelado dos animaes, nas escudellas.

Quando os jornaleiros o avistavam, diziam logo: «Abi vem o tinhoso»; e corriam-o á pedra. O pequeno encolhia-se, chorava, e por fim, fugia com aquellas pernitias descarnadas e nuas, tão finas que pareciam vimes. N'uma noite de neve, regelado e faminto, entrou n'uma herdade á procura d'um alpendre, d'um ninho.

La serrateiro e tremido com medo de udo, das arvores, das paredes, das som-

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

**Ensinaamentos Psicológicos da Guerra Europeia**

É assim intitulado o ultimo trabalho do eminente sabio francez, o Dr. LE BON que, com a sua admiravel proficiencia já affirmada em muitas obras anteriormente publicadas, fez o estudo psicológico da guerra actual e das forças affectivas, colectivas e misticas que a determinaram.

Penetrando todas as causas que pre- sidem á conflagração, trata desenvolve- damente todos os factores economicos e

psicológicos que deram origem ao es- pantoso cataclismo social que ameaça subverter a civilização, aborda os as- untos mais palpitantes sobre o direito, a religião e a mentalidade dos diferen- tes povos em litigio.

Os odios de raças, o ideal de *revanche* da França e o ideal da supremacia da Alemanha são focados n'esta obra ma- gistral com a luz intensissima de um profundo criterio scientifico, bem como a documentação historica, officios diplo- maticos, opiniões de estadistas, publicis- tas, etc., que estão profusamente disper- sos e comentados no referido trabalho.

Passando ao estudo das batalhas, ana- lisa detidamente os fenomenos psicológi- cos de que dependem as derrotas e as

vitorias, a estrategia antiga e a tactica hodierna, as transformações dos metodos de guerra, os sentimentos que esta veiu suscitar, a coragem marcial e os erros praticados pelos diversos paizes duran- te o desenrolar do terrivel conflicto in- ternacional a que assistimos.

Depois de estabelecer com rigorosa exactidão, pela meticolosa verificação dos factos e documentos comprovativos que apresenta, toda a casualidade e respecti- va genese do conflito europeu, resolve as incognitas da guerra, criticando va- rias hipoteses sobre as batalhas mais ce- lebres e aborda os problemas da paz, fazendo previsões sobre o futuro.

É um livro cuja leitura se recomen- da a todos que desejam ter informações

exactas sobre a guerra europeia, inter- ressando, principalmente, aos professo- res, politicos, militares, publicistas e quantos tem por missão orientar o povo e preparal-o com ensinamentos uteis pa- ra as eventualidades a que estão sujei- tas na hora tragica que decorre, as na- ções civilizadas e os seus dirigentes.

A tradução, autorizada pelo autor é cuidadosamente feita por Olimpio Cesar e a edição pertence á Casa Gonçalves, da Rua do Mundo, 12, Lisboa.

Pedidos á typographia Gonçalves, rua do Mundo, 14, Lisboa.

Agradecemos a remessa.

**ANNUNCIOS**

Comarca de **Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e car- torio do segundo ofi- cio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio na folha oficial, a citar Manoel Antonio da Silva Al- ves, do logar da Por- tela, freguezia de São Miguel de Oriz, desta comarca, ora ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Bra- zil, para todos os ter- mos, até final, do in- ventario orfanologico a que se procede por ob- ito de sua mulher, Teo- dora Soares d'Azeve- do, que foi do mesmo logar e freguezia.

Verifiquei a exacti- dão — O Juiz de direi- to, Carvalho Braga.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Os assignantes da

Historia da Guerra Europeia

devem adquirir o livro da mais palpitante actualidade:

**HISTORIA DAS NOÇÕES EUROPEIAS**

Os ultimos cem anos

Antecedentes da grande conflagração actual

cuja coordenação foi confiada á pena do distinto professor

*Ajustinho Fortes*

Estamos certos que o nome de tão illustre escriptor será garantia bastante para o bom exito desta util publicação.

Bruchora de 300 pag. : 40 cent

Aos assignantes que requisitarem tão util como recomendada publica- ção, fazemos o

Desconto de 20 %.

**COLLECCÃO SELECTA**

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis, illustrado com bellas trichromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- |  |  |
|--|--|
| Amor de padre, Edouard Rod.                              | Sombras e Luz, Bernadinor Pinheiro.            |
| Duas Irmãs, André Theuriot.                              | Esorava Isaura, Bernardo Guimarães.            |
| Nais Nicoulin, Emilio Zola.                              | Conde de Camors, Octavio Feuillet.             |
| Arco de Sant Anna Almeida Garrett.                       | Mocidade Florida, J. de La Bréte               |
| A Menina de Kergant, Octavio Feuillet.                   | O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas.     |
| A Egreja, Alphonse Daudet.                               | A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet.     |
| Historia de Sibyla, Octavio Feuillet.                    | A rua escura, Antonio Coelho Louzada.          |
| As duas flores de sangue, Pinheiro Chagas.               | A martyr, Adolphe d'Ennery.                    |
| O prato de arroz doce (2.º vol.), Teixeira Vasconcellos. | Riqueza inutil, Jorge Ohnet.                   |
| André Cornelis, Paulo Bourget.                           | Lgrimas e thesouros, Luiz A. Rebello da Silva. |
| Phebus Moniz, Oliveira Martins.                          | O Marquez de Villemet, George Sand.            |
| Alto de Lago, Arnaldo Gama.                              | Frei Luiz de Souza, Almeida Garrett.           |
| O criminoso, François Coppée.                            | A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas.        |
| Osello da roda, Pedro Ivo.                               | O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama.        |
| Viagens na minha terra, Almeida Garrett.                 |  |
| A Virgem Guaraciaba, Pinheiro Chagas.                    |  |
| O grande industrial, Jorge Ohnet.                        |  |

A venda em todas as livrarias e na

**EMPRESA LUZITANA EDITORA**

Calçada do Ferregial 23—LISBOA

**BELEM & C.ª SUCCESSORES**

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de volu- me illustrados dos melhores auctores estrangeiros

**A FILHA MALDITA**

Celebre romance de Emile Richebourg

Auctor de varias obras não menos interessantes, publicadas por esta casa

O famoso romance **A FILHA MALDITA**, devido á pena ma- gica de *Emile Richebourg*, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém, — e eu sei factos é muito para notar no nosso tão limitado movimento littera- rio, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra; a, por isso a empresa **BELEM & C.ª SUCC** resolveu publicar mais uma edição — **a quarta!** — d'este admiravel romance que está hrihantemente consagrada pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres já publicadas.

- 1.ª parte — O CHIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCIE
- 3.ª » — A CONDESSA DE BUSSIÉRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DO SEUILLON

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cad. semanas de 2 folhas (16 paginas), 20 réis  
Tomos mensaes de 10 folhas (80 pag.), 100 réis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravu- ras francezas será 1\$200 réis.

Brinde aos senhores assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande esta mp impressa a dez côres, propria para quadro representando

Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio)

**Os MILHÕES DO CRIMINOSO**

Interessantissimo romance do popular escriptor francez

**XAVIER DE MONTÉPIN**

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio da publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario;—2.ª parte—O grande industrial;
- 3.ª parte — A luz da verdade

Primorosa edição, impressa em bom papel superior, com typo novo magnificas estampas francezas de pagina.

Cadernetas sem. 16 pag. 20 rs. | Tomos mensaes, 80 pag. 100 rs.

É este um trabalho litterario verdadeiramente admiravel, em que o amor, o ciome, e as paixões violentas constantemente se dehatem em scenas dramaticas impressionantes, e em que a intriga, a perdi- da odienta, e ao mesmo tempo as dedicções generosas criam a ca- da momento situações palpitantes de interesse e de commoção, o romance.

**Os milhões do Criminoso**

pela sua contextura e elevação de linguagem, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia de litteratura contempo- ranea.

Qualquer dos albuns com vista, ou qualquer das estampas para quadro, editado por esta casa: peça se a lista que a casa envia.

Chama-se a atenção dos srs angariadores d'assignatura, para os brindes que a casa oferece em vez da commissão.

Esta casa ainda tem alguns exemplares completos da 1.ª edição d'esta obra: 6 volumes brochados, 3 escudos.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remete gre- tis a 1.ª caderneta da obra, ou o 1.º tomo.

**BRINDES AOS SRS. ASSIGNANTES**

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- As mulheres de Bronze*, de Xavier de Montépin.
- A Filha do Divorcio*, de Hector de Montepereux
- O Poder dos Humildes*, de A. Contreras
- Os Exploradores da Desgraça*, de A. Contreras.
- O Calvario do Amor*, de A. Contreras.
- As Duas Mães*, de Emilio Richémhourg.
- Segredos do Coração*, de Luiz de Val.
- Vinganças d'Amor*, de Luiz de Val.

Esta casa editora accepta propostas para agentes em todas as ter- ras d' Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

**O 5 DE OUTUBRO**

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

Por JORGE D'ABREU

Um vol. de 208 paginas illustrado com 38 gravuras.

Volumes publicados, d'esta BIBLIOTHECA HISTORICA

—Revolução Franceza || III e IV —Revolução Portuguesa.

V — Revolução Hespanhola

**A Terra Portuguesa**

Volume X da Bibliotheca da Infancia, de 180 pag. illustrado com 28 gravuras. Ha já publicados 10 vols. d'esta colleccão, alguns d'ea- te adoptados para leitura nas escolas, por conselho dos professores.

Os melhores premios escolares

Cada vol. broch. 200 réis || 300 réis enc. em percalina

Pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 34 e 36—Lisboa.

BELEM & C.<sup>a</sup> SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.<sup>o</sup> — LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

## SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o titulo do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido á penna do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance **Segredos do Coração** constituído por episodios de veras impressionantes e por situações eminentemente dramaticas, mantem constantemente e em muito elevado grau a interesse dos leitores, não só porque o seu entreccho está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descritas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando este ensejo para tornar bem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que l'heem honrado nas precedentes publicações.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) 100 réls.  
CADERNETA SEMANAL de 16 " (2 " ) 20 "

Edição ornada com muitas photographuras de pagina, copias de de senhas produzidas por um dos artistas portuguezes de maior fama.

Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de d'esto penultima obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

## AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o titulo da obra — **As Duas Mães** — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. **As Duas Mães** são duas mulheres que soffreu horrorosamente: uma, a marquez de Coulanges, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Liénard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de ansiedade!

CADERNETA SEMANAL de 2 folhas de 8 paginas. . . 20 réls  
Tomo mensal de 10 " de 8 " . . . 100 "

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: Acclamação de D. Alfonso Henriques, 1.<sup>o</sup> Rei de Portugal.  
Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

### Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.<sup>a</sup> Succ., casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de uma grande colleção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhoes.

Rua Marchal Saldanha, 16, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

N'esta casa editora acceptam-se propostas para novos agente-, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

*A Filha Maldita* — de Emile Richebourg  
*O Poder dos Humildes* — de A. Contreras  
*Os exploradores da Desgraça* — de A. Contreras  
*O Calvario do Amor* — de A. Contreras  
*Segredos do Coração* — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permeneante com direitos brinde

1916

## ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —  
PORTUGAL e RAZIL

É um verdadeiro Conselheiro Higiénico das familias luso-brazileiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paises irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugívoro, occupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercício, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se concertar ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 150 réis  
Preço geral . . . . . 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PORTO —

## Encyclopédia das Familias

Revista illustrada de instrução e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENEHO

Esta revista, que continúa sahindo regularmente um excellent numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeros especimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.<sup>o</sup> 93 — Lisboa.

BELEM & C.<sup>a</sup> SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

## O FILHO DOS OPERÁRIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes com as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo aucto- **A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO', A MARTYR** e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.<sup>a</sup> SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1916

## Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de **Vinganças d'Amor**, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta anno de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as paeticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance **Vinganças d'Amor**, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'esto magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as **vinganças d'Amor**, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e auidade, que a empresa BELEM & C.<sup>a</sup> Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitamos hemo por isso a declarar que as estampas, com que a obra **Vinganças d'Amor**, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

### TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1.<sup>a</sup>—Dois annos sem lar  
2.<sup>a</sup>—Os saltimbancos.  
3.<sup>a</sup>—A mulher de Putifar  
4.<sup>a</sup>—Justiça  
5.<sup>a</sup>—Aurora da Felicidade  
6.<sup>a</sup>—O passado  
7.<sup>a</sup>—Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a **vista geral da**

**Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)**

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito indos brindes:

*As mulheres de Bronze*, de Xavier de Montépim.  
*A Filha do Divorcio*, de Hector de Montepereux.  
*O Poder dos Humildes*, de A. Contreras  
*Os Exploradores da Desgraça*, de A. Contreras  
*O Calvario do Amor*, de A. Contreras.  
*As Duas Mães*, de Emile Richebourg.  
*Segredos do Coração*, de Luiz de Val.

## O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.<sup>a</sup>—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.<sup>o</sup>, Lisboa.  
Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1.<sup>a</sup> parte Innocente e Martyr  
2.<sup>a</sup> " Os dramas do Coração.  
3.<sup>a</sup> " Da Ambição ao Crime.  
4.<sup>a</sup> parte A Loucura d'uma paixão  
5.<sup>a</sup> " A Caminho do Mal.  
6.<sup>a</sup> " A Chave do Enigma.  
7.<sup>a</sup> parte Expição de Mãe.

CADERNETA SEMANAL de 16 paginas 20 réis  
Tomo mensal de . . . . . 80 " 100 "  
Volume brochado de . . . . . 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.<sup>a</sup> caderneta specimen a quem a requisitar.  
N'esta casa editora acceptam se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

*A Filha Maldita* — de Emile Richebourg  
*O Poder dos Humildes* — de A. Contreras  
*Os Exploradores da Desgraça* — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permeneante e com direito a brindes.